

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO**

**BÁRBARA APARECIDA DA SILVA**

**BILINGUISMO E EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM UM  
MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DO INTERIOR DO  
ESTADO DE SÃO PAULO**

**BAURU**

**2022**

**BÁRBARA APARECIDA DA SILVA**

**BILINGUISMO E EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM UM  
MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DO INTERIOR DO  
ESTADO DE SÃO PAULO**

Monografia de Iniciação Científica do curso de Letras Português-Inglês apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pesquisa, do Centro Universitário Sagrado Coração, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Ketilin Mayra Pedro.

**BAURU**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com  
ISBD

S237f

Silva, Barbara Aparecida da

Bilinguismo e educação bilingue em um município de médio porte do interior do estado de São Paulo/ Barbara Aparecida da Silva- 2022

31f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Ketilin Mayra Pedro

Monografia (Iniciação Científica em Letras – Portugues e Ingles)  
- Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Bilinguismo. 2. Educação Bilingue. 3. São Paulo. 4. Município.  
I. Pedro, Ketilin Mayra. II. Título.

**BARBARA APARECIDA DA SILVA**

**BILINGUISMO E EDUCAÇÃO BILINGUE EM UM MUNICÍPIO DE MÉDIO  
PORTE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Monografia de Iniciação Científica do curso de Letras Português-Inglês apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pesquisa, do Centro Universitário Sagrado Coração, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Ketilin Mayra Pedro.

Bauru, XX, XX de 2022.

Banca examinadora

---

Prof. Dr. ...

Centro Universitário Sagrado Coração

---

Titulação, Nome

Instituição

---

Titulação, Nome

Instituição

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que contribuíram em minha formação, me incentivaram a pesquisa.

À minha Família, que deu todo o suporte que eu precisei para chegar neste momento.

Aos meus professores por aulas tão incríveis que me incentivaram a buscar por esse tema de pesquisa.

A minha pessoa favorita que me apoiou e me ajudou em todos os momentos que eu mais precisava, e sempre me incentivou a buscar e lutar cada vez mais e mais pela pesquisa.

## RESUMO

O bilinguismo vem crescendo em ritmo acelerado no Brasil. No entanto, ainda é um tema que precisa de mais estudos, pois muitos conceitos a ele ligados não são totalmente claros, causando, muitas vezes, dificuldades de entendimento de questões básicas como, por exemplo, o que significa ser bilíngue. Em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo, há atualmente muitas escolas que se definem como escolas bilíngues, mas que são muito diferentes em sua estrutura, proposta pedagógica e percepção do que vem a ser o bilinguismo. Diante desse panorama, este projeto teve como objetivo geral apresentar um panorama da educação bilíngue em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo, esclarecendo e diferenciando os diferentes formatos oferecidos por diferentes instituições. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Verificamos que a cidade selecionada para o desenvolvimento da pesquisa configura-se como um forte polo para o ensino bilíngue, visto o crescimento de instituições de ensino que adotam tal proposta nos últimos anos. Além disso, observou-se com base nas informações levantadas que atualmente, as referidas instituições de ensino adotam modelos de enriquecimento de educação bilíngue, de modo que cada escola desenvolve um modo próprio de organização do currículo e distribuição da carga horária do ensino de língua inglesa. Observamos também que as escolas denominadas bilíngues, do município selecionado, são em maioria da rede privada de ensino, o que dificulta o acesso das pessoas de baixa renda a este tipo de ensino.

**Palavras-chave:** Bilinguismo. Educação Bilíngue. Município. São Paulo.

## ABSTRACT

Bilingualism has been growing at an accelerated pace in Brazil. However, it is still a topic that needs more studies, because many concepts linked to it are not totally clear, often causing difficulties in understanding basic issues such as, for example, what it means to be bilingual. In a medium-sized city in the interior of the State of São Paulo, there are currently many schools that are defined as bilingual schools, but are very different in their structure, pedagogical proposal and perception of what bilingualism is. Given this panorama, this project aimed to present a panorama of bilingual education in a medium-sized city in the interior of the State of São Paulo, clarifying and differentiating the different formats offered by different institutions. Therefore, a bibliographical and documentary research was carried out. We found that the city selected for the development of research is a strong pole for bilingual education, given the growth of educational institutions that adopt this proposal in recent years. In addition, it was observed based on the information collected that currently, these educational institutions adopt models of enrichment of bilingual education, so that each school adopts its own way of organizing the curriculum and distributing the workload of English language teaching. We also observed that the so-called bilingual schools of the selected municipality are mostly from the private school network, which makes it difficult for low-income people to access this type of education.

**Keywords:** Bilingualism. Bilingual Education. Municipality. São Paulo.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>15</b>
4.1. Conceitos de bilinguismo e educação.....	15
4.2. Evolução história da educação bilíngue.....	19
4.3. Modelos e experiências da educação bilíngue.....	23
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Impulsionado pela globalização e pelo movimento de internacionalização da educação, o ensino bilíngue tem apresentado crescimento amplo nos últimos anos. A ABEBI - Associação Brasileira de Ensino Bilíngue (ABEBI, 2019 *apud* PADINHA, 2019, p. 14), em pesquisa recente, revela que o mercado de escolas bilíngues apresentou um crescimento entre 6% e 10% e movimentou 250 milhões de reais, dados relativos a cinco anos anteriores ao ano de publicação da pesquisa e relativos à Educação Básica. “Dados da Associação Brasileira do Franchising (ABF) apontam um aumento de 8,7% nos serviços educacionais bilíngues, considerado o segundo melhor crescimento no faturamento no segundo trimestre de 2019” (ABF, 2019 *apud* PADINHA, 2019, p. 14).

Apesar do cenário promissor apontado acima, ainda falta uma legislação nacional abrangente e esclarecedora que defina e regulamente o ensino bilíngue (MEGALE, 2014), muito embora no início desse ano o CNE tenha acenado com algumas diretrizes, mas que ainda não foram homologadas pelo Ministério da Educação (ARFELLI, 2021). Por essa razão, termos como bilinguismo, ensino bilíngue, educação bilíngue têm ampla utilização para caracterizar variados modelos e formas de ensino. Segundo Mello (2010, p. 119),

A educação bilíngue é um campo de ensino e pesquisa bastante controvertidos, tanto no nível teórico quanto prático. Grosso modo, as questões que permeiam a educação bilíngue são complexas; os conceitos e pressupostos difusos e variados, muitos dos quais se sobrepõem ou não apresentam contornos claramente definidos. Na prática, nem sempre pais de alunos e corpo docente têm clareza sobre o que vem a ser educação bilíngue de fato, sobre seus objetivos e orientações, modelos e tipos de programas adequados às diferentes populações de alunos e, principalmente, sobre sua eficácia.

Ou seja, gera-se uma profusão de informações difusas e ausência de parâmetros que, por conseguinte, levam a distorções nesse tipo de ensino. Portanto, entendemos que esses conceitos são complexos e podem envolver várias dimensões ao serem definidos, como constatados por Megale (2005), uma das pioneiras no estudo do tema no Brasil.

Mello (2010) destaca que o termo “educação bilíngue” é usado de maneira ampla para caracterizar variados modelos e formas de ensino, onde a instrução

ou parte dela é realizada em uma língua diferente daquela utilizada em casa. Freeman (1998) afirma que o significado de educação bilíngue e sua eficácia são fonte de confusão e conflito no nível político, na prática educacional e na imprensa popular. Em um cenário de indefinições, muitas instituições se intitulam bilíngues ou internacionais por falta de informação ou como ferramenta de marketing para atrair pais interessados na internacionalização do ensino (AGUIAR, 2009 *apud* PADINHA, 2019, p. 22).

Segundo Megale (2005, p. 1), “a noção de bilinguismo tornou-se cada vez mais ampla e difícil de conceituar, a partir do século XX”. De acordo com o dicionário Dicio, a palavra bilíngue vem do latim “*bilinguis*” e significa “pessoa que se comunica em duas línguas ou fala dois dialetos do mesmo idioma” (BILÍNGUE, 2021). À primeira vista, parece fácil definir o bilinguismo, no entanto não é nada simples. Na visão popular, ser bilíngue é o mesmo que ser capaz de falar duas línguas perfeitamente, como aponta a definição do dicionário. Bloomfield (1935, *apud* HARMERS; BLANC, 2000, p. 6) emprega a mesma concepção ao definir bilinguismo como “o controle nativo de duas línguas”. Por outro lado, há autores que defendem outro ponto de vista, como Macnamara (1967 *apud* HARMERS; BLANC, 2000, p. 6), para quem “um indivíduo bilíngue é alguém que possui competência mínima em uma das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever) em uma língua diferente de sua língua nativa”. Ou seja, para o referido autor, bilíngue não é somente o nativo perfeito de Bloomfield.

Entre estes dois extremos encontram-se outras definições, como por exemplo, a definição proposta por Titone, para quem bilinguismo é “a capacidade individual de falar uma segunda língua obedecendo às estruturas desta língua e não parafraseando a primeira língua” (1972 *apud* HARMERS; BLANC, 2000, p. 7).

Hornby (1977, p.8) explica que o bilinguismo se trata de:

Situação linguística em que duas línguas coexistem na mesma comunidade ou em que um indivíduo apresenta competência gramatical e comunicativa em mais do que uma língua. O bilinguismo costuma ser considerado como um contínuo linguístico, situado entre dois extremos teóricos, o de competência mínima e o de competência nativa.

Na concepção de Perri (2013 *apud* DAVID, 2017, p. 105) o bilinguismo é concebido como sendo a capacidade do indivíduo de estabelecer comunicação em duas línguas distintas, de forma alternada, sendo capaz de escrever, ler, entender e falar, com controle quase total, duas línguas.

A idade de aquisição de línguas é considerada de extrema importância, devido ao afeto no desenvolvimento do indivíduo. Na infância o bilinguismo ocorre dois tipos de bilinguismo o simultâneo e o consecutivo. No bilinguismo simultâneo a criança aprende as duas línguas ao mesmo tempo, sendo expostas ao mesmo tempo entre as duas desde o seu nascimento. No consecutivo a criança aprende a segunda língua depois já ter adquirido as bases linguísticas de sua primeira língua (MEGALE, 2005).

Portanto, há muito mais complexidade do que se pensa num primeiro momento, pois muitas indagações devem ser feitas em relação a essas definições como, por exemplo, se a competência comunicativa deve ser a mesma em todas as habilidades para alguém ser considerado bilíngue e como isso é operacionalizado nas diferentes instituições que assim se intitulam. Deve-se considerar, por exemplo, se o sujeito que lê bem um idioma estrangeiro, mas não se expressa tão bem na forma oral, pode ser considerado bilíngue. E todas essas indagações implicam no tipo de proposta pedagógica que as instituições assumem e oferecem.

Em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo, apresenta-se como uma seara de estabelecimentos de ensino que se autodefinem como bilíngues e, no entanto, apresentam propostas pedagógicas um tanto quanto diferentes entre si, mas com promessas de formação bilíngue.

Dado o contexto apresentado na introdução, a pesquisa justifica-se pela quantidade de conceitos ligados ao bilinguismo e à educação bilíngue que, muitas vezes, colidem ou não são claros e prejudicam o real entendimento do que vêm a ser esses campos. Além do mais, diante da proliferação das instituições de ensino básico que se autodefinem como bilíngues, é primordial que se tenha um referencial teórico para discernir entre as mais diferentes propostas pedagógicas dessas instituições. Assim, essa pesquisa pode contribuir para se encontrar um entendimento dos conceitos da área como base para se conhecer a realidade do ensino bilíngue em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo. Pode inclusive servir como referência para

pais que desejam que seus filhos enveredem por esse caminho de formação, constituindo-se em instrumento que poderá dirimir dúvidas e iluminar decisões futuras.

Diante desse quadro, esta pesquisa tem como objetivo apresentar um panorama da educação bilíngue em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo esclarecendo e diferenciando os diferentes formatos oferecidos por diferentes instituições. Para tanto, como são muitas as variações de um contexto para outro, é importante ir além das discussões sobre o que significa educação bilíngue para investigar como e por que os programas bilíngues funcionam da maneira como são num determinado contexto sócio-histórico. É sob esta perspectiva que, inicialmente, é nosso intuito examinar o conceito de educação bilíngue e de bilinguismo; em seguida apresentamos recortes da história da educação bilíngue nos cenários norte-americano, canadense e brasileiro com o intuito de mostrar que o ensino bilíngue é muito mais do que uma questão linguística; em seguida, discutiremos os principais modelos e tipos de programas descritos na literatura da área; e, por fim, a partir desse referencial, faremos a análise da proposta de ensino dessas instituições com base na propaganda veiculada e nos sites de cada uma delas para, assim, diagnosticar e analisar a educação bilíngue em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo.

## **2. OBJETIVOS**

Frente ao que foi apresentado anteriormente, foram formulados os seguintes objetivos para esse projeto de pesquisa:

### **2.1. Objetivo Geral**

Apresentar um panorama da educação bilíngue em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo, esclarecendo e diferenciando os diferentes formatos oferecidos por diferentes instituições.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Discutir o conceito de bilinguismo e educação bilíngue;
- Fazer uma linha do tempo da educação bilíngue;
- Discutir os principais modelos e tipos de programas descritos na literatura da área.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa aqui proposta buscou examinar os conceitos de bilinguismo e Educação Bilíngue a fim construir uma base a partir da qual será feita uma análise do panorama do ensino bilíngue em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo. Portanto, essa pesquisa tem natureza bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica é caracterizada por se realizar por meio de materiais que já foram publicados, principalmente livros, artigos de periódicos e também material disponibilizado na internet (GIL, 2002). De acordo com Köche (2011), o objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre o tema proposto.

A pesquisa documental utiliza documentos escritos, que são nomeados como fontes primárias para a pesquisa. No caso desta pesquisa, foram considerados documentos os materiais escritos e produzidos pelas instituições de ensino em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo que se intitulam bilíngues, na forma de material de divulgação, sites e documentos oficiais, como o projeto político pedagógico, dessas instituições.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas consultas e buscas junto à documentação das instituições de ensino no sentido de investigar os materiais que tenham sido produzidos para justificar as suas atividades.

Desse modo, por meio da localização e análise de materiais bibliográficos e documentais, foi possível produzir uma análise acerca da situação atual do ensino bilíngue em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo. Tal análise foi desenvolvida dialogando com autores que abordam o tema em questão, como: Megale (2005, 2014), Harmers e Blanc (2000), Mello (2010), Padinha (2019), Arfelli (2021), entre outros.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Conceitos de Bilinguismo e Educação

Quando falamos de educação bilíngue logo pensamos em uma pessoa que é falante de mais de uma língua, mas ao longo dos tempos o bilinguismo começou a ser questionado. Ser bilíngue é só saber falar mais de uma língua? É saber ler e escrever em outro idioma? Afinal o que é ser bilíngue? O que é educação bilíngue? Segundo Santis e Del Ré (2019), a procura de escolas bilíngues aumentou devido a globalização e a necessidade de uma maior instrução para o mercado de trabalho.

Os modelos de escolas bilíngues são diferenciados de outros contextos de bilinguismo no Brasil, algumas escolas de redes privadas acabam fazendo acordos com escolas de idiomas e terceirizando um trabalho para que haja o ensino de mais de uma língua estrangeira na escola, como se fosse um curso e não uma implementação de outra língua no currículo escolar, outras escolas seguem o modelo bilíngue trabalhando com a grade escolar dividida em dois idiomas, o materno e a língua estrangeira escolhida (SANTIS; DEL RÉ, 2019).

De acordo com Costa (2018), é muito comum ouvir sobre o termo educação bilíngue, porém há poucos anos no Brasil esse termo não era tão conhecido e sempre remetia a algo distante e inacessível. Nos dias atuais esse cenário mudou, facilmente podemos encontrar inúmeras propagandas de escolas anunciando cursos de inglês, educação bilíngue e cursos com certificação internacional. Analisando essas informações sempre ficamos surpresos, é algo que chama a atenção de quem passa e observa, pois para grande parte da população esse modelo ainda é considerado como algo inovador, assim como aponta Mello (2010) em seus achados de pesquisa.

Diante dos dados expostos podemos nos questionar o porquê a referida modalidade é tão procurado nos dias atuais? Segundo Quevedo-Camargo, Silva (2017) e Silva (2019), a globalização mudou a forma de comunicação e de pensar em torno do mundo, apareceram muitas oportunidades de trabalho para quem fosse falante de outra língua e não só da língua nativa, oportunidades de estudo fora do país, moradia e até mesmo o mais simples viajar para outro país.

Ainda considerando os impactos da globalização no contexto mundial, Hendrix (2022) desenvolveu uma pesquisa que evidenciou que o mandarim é a língua mais falada no mundo pensando em falantes nativos, mas o Inglês é uma língua dominada pela maioria das pessoas do planeta e tornou-se uma língua franca, uma língua de comunicações, negócios e uma língua usada muito na internet.

Assim, podemos considerar que o inglês passou a ser uma língua da globalização e de maior facilidade de aprendizado, levando em consideração que mesmo que o mandarim seja a língua mais falada no mundo, diversas pessoas se recusam a aprender devido a sua dificuldade e optam pelo inglês que atualmente é uma língua que de certo modo é de fácil acesso e mais fácil de assimilar em relação a outras línguas. A expansão da língua inglesa também se deu devido a mídia, os meios de comunicação utilizam muitos anúncios promovendo o bilinguismo nas escolas e como ser bilíngue traz muitos benefícios não só comunicativos, mas também benefícios de trabalho (QUEVEDO-CAMARGO; SILVA 2017; SILVA, 2019).

Diante do exposto, é preciso compreender a didática que precisar ser adotada no ensino das línguas, para tanto Madeira (2017) apresenta uma diferenciação entre os conceitos de língua segunda e língua estrangeira.

Esta distinção assenta, sobretudo, nas diferenças entre os contextos que estão tipicamente associados a cada uma das situações de aprendizagem. Considera-se, geralmente, que o termo LS [língua segunda] deve ser aplicado para classificar a aprendizagem e o uso de uma língua não-nativa dentro de fronteiras territoriais em que ela tem uma função reconhecida; enquanto que o termo LE [língua estrangeira] deve ser usado para classificar a aprendizagem e o uso em espaços onde essa língua não tem qualquer estatuto sociopolítico. Por outras palavras, quando falamos em língua segunda, estamos a referir-nos a um contexto de aprendizagem em que o falante não-nativo se encontra no seio de uma comunidade em que a língua é utilizada num grande número de situações de comunicação, tendo o falante, assim, oportunidade para participar em interações comunicativas quer com falantes nativos da língua quer com outros falantes não-nativos. No caso da língua estrangeira, por seu lado, o aprendente encontra-se num contexto em que a exposição à língua ocorre sobretudo em situações de aprendizagem formal, nas quais os conteúdos linguísticos lhe são apresentados sequencialmente e de forma estruturada. Deste modo, os dois contextos caracterizam-se por diferenças significativas quer na quantidade e qualidade de estímulos linguísticos quer nas oportunidades de participação em interações comunicativas de que o aprendente dispõe (MADEIRA, 2017, p. 306).

Com base na distinção apresentada, trazemos os apontamentos e definições de Hornberger (1991), que identificou e caracterizou três modelos de educação bilíngue, sendo estas: transicional, de manutenção e de enriquecimento (Quadro 01).

**Quadro 01 – Modelos de educação bilíngue (HORNBERGER, 1991)**

<p><b>Modelo Transicional</b></p>	<p>Caracteriza-se pelos seus objetivos assimilacionistas, por encorajarem os alunos das minorias linguísticas a assimilar a língua e as normas culturais da sociedade majoritária em detrimento das línguas étnicas. Os programas educacionais que adotam esse modelo valorizam a proficiência das crianças na língua dominante da escola (L2 para as minorias linguísticas) para que elas possam funcionar linguística e academicamente nas salas de ensino regular. A L1 é usada como meio de instrução durante uma fase temporária da escolarização, até que as crianças possam fazer a transição para a L2. Em muitos casos a assimilação (por exemplo, nos contextos em que as línguas concorrem de maneira bastante assimétrica, nos casos em que o uso da língua está decrescendo ou quando há um enfraquecimento da identidade cultural) pode significar a perda da língua e da cultura minoritária porque as crianças deixam de usar a L1 à medida que são pressionadas a usar a majoritária. Em síntese: o objetivo principal desses programas não é o bilinguismo, mas o monolinguismo na língua majoritária (MELLO, 2010, p. 129-130).</p>
<p><b>Modelo de Manutenção</b></p>	<p>Caracteriza-se pelos seus objetivos pluralísticos, pelo da manutenção da língua minoritária e pela reafirmação da identidade cultural e dos direitos civis dos grupos minoritários na sociedade nacional. Os programas que seguem essa orientação têm dois objetivos quanto ao planejamento linguístico: desenvolver a L1 e proporcionar a aquisição da L2. Assim como nos programas transicionais, nos de manutenção os alunos são segregados em salas especiais (pull-out classe) para que recebam instrução por meio da L1, porém por um período maior do que os primeiros, para que eles tenham a oportunidade de desenvolver linguística e academicamente a língua minoritária enquanto adquirem a majoritária (MELLO, 2020, p. 130).</p>
<p><b>Modelo de enriquecimento</b></p>	<p>Caracteriza-se pelos seus objetivos pluralísticos e pela sua orientação aditiva de línguas, porém com a diferença de que, em termos de planejamento linguístico, os programas que seguem essa orientação são destinados tanto à população minoritária quanto à majoritária. A língua nesses programas é vista como um recurso tanto para os alunos das minorias linguísticas como para os do grupo majoritário. Espera-se que a língua minoritária não seja apenas preservada, mas, sobretudo, desenvolvida e usada como um recurso tanto para o indivíduo quanto para a sociedade nacional (MELLO, 2010, p. 130).</p>

Fonte: Mello (2010).

O Quadro 2 mostra um resumo dos modelos de educação bilíngue propostos por Hornberger (1991), em que são apontadas as principais características de cada um.

**Quadro 02** – Síntese dos modelos de educação bilíngue (HORNBERGER, 1991)

Transicional	De manutenção	De Enriquecimento
Perda da língua	Manutenção da língua	Desenvolvimento da língua
Assimilação cultural	Reforço da identidade cultural	Pluralismo cultural
Incorporação social	Afirmação dos direitos civis	Autonomia social

Fonte: Mello (2010).

Com base nos pressupostos apresentados até o momento, analisaremos a seguir um anúncio publicitário sobre uma escola bilíngue (Figura 01).

Figura 01 – Anúncio publicitário sobre escola bilíngue.



Fonte: Escola Pueri Domus.

O anúncio começa falando sobre a construção de um futuro, podemos pensar que seja a construção de um futuro melhor, que requer formação ampla e sólida em relação as transformações ocasionadas pela tecnologia e sociedade da informação.

Observando e analisando diversos anúncios podemos notar que todos eles indicam promover um ensino de inglês rápido, fácil e prático, como se aprender inglês fosse à mesma coisa que o aprendizado de sua língua materna ou até mesmo mais fácil que isso. Percebe-se que as famílias, buscam matricular seus filhos em cursos de inglês o mais rápido possível, ainda na primeira infância, de modo que a criança ainda não adquiriu um vocabulário extenso de sua língua nativa, mas já consegue falar outras palavras em língua inglesa. Segundo Almeida e Flores (2017, p. 301), “a criança bilingue desenvolve precocemente a capacidade de distinguir as suas línguas e o facto de utilizar as duas num mesmo enunciado não é evidência de confusão dos dois idiomas”. As referidas autoras ainda afirmam que,

[...] entre várias habilidades cognitivas apontadas como beneficiando do efeito positivo do bilinguismo, como a atenção ou a planificação, a que parece apresentar maior disparidade entre crianças bilingues e monolíngues é a capacidade de inibição, isto é, a capacidade de ocultar informação na execução de uma tarefa (ALMEIDA.FLORES, 2017, p. 236).

Nesta perspectiva, a franquia *Red House*, uma escola internacional de idiomas, afirma os benefícios de aprender uma língua nova o mais cedo possível, sendo que a criança consegue desenvolver a capacidade de raciocínio melhor, da melhores oportunidades de trabalho, consegue fazer com a criança cresça com outra visão de mundo, pensando pelo fato de que vai aprender sobre outras culturas e também aumenta a chance de sucesso profissional e estudantil vendo que no futuro ela poderá entrar em intercâmbios, fazer cursos e até mesmo o ensino superior em escolas e faculdades internacionais.

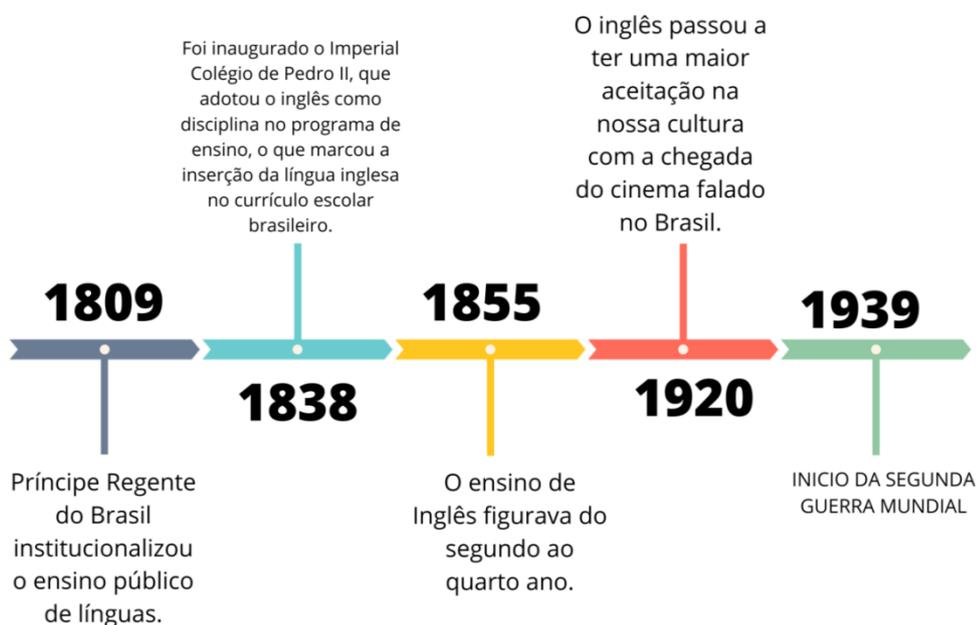
#### **4.2 Evolução histórica da Educação Bilíngue**

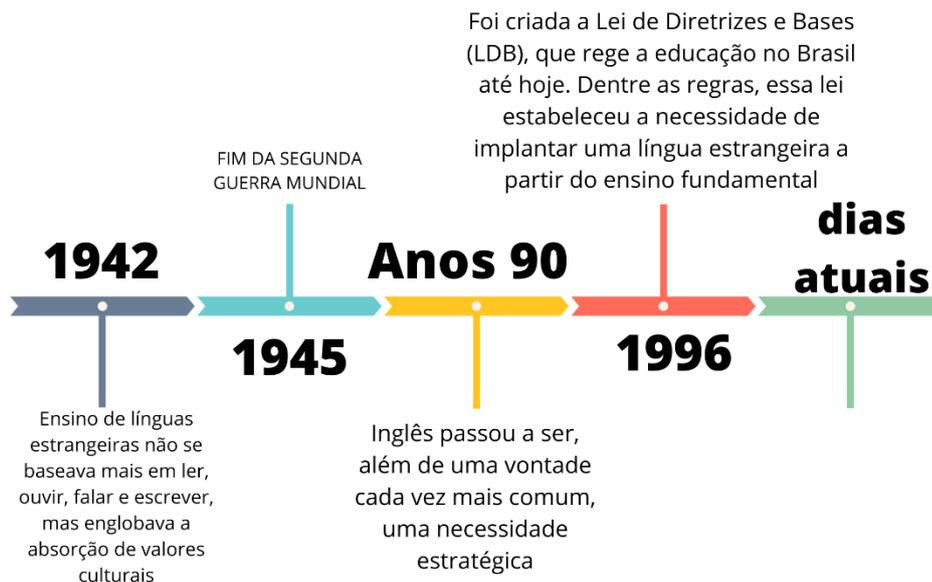
A educação bilíngue é um tema em voga no contexto atual, no entanto, seu surgimento data da década de 60, enquanto uma resposta política aos problemas educacionais

[...] das crianças que chegavam à escola falando uma língua diferente daquela que era usada como meio de instrução, a educação bilíngue assumiu, a princípio, características de ensino compensatório. Essas crianças tinham uma proficiência limitada no inglês e, quando comparadas com as crianças anglofalantes, apresentavam baixo rendimento e alto índice de abandono escolar (MELLO, 2020, p. 123).

Com base em marcos temporais importantes, apontados pela literatura (MELLO, 2010; ALMEIDA; FLORES, 2017), a Figura 02 foi elaborada a fim de mostrar como o bilinguismo evoluiu até os dias de hoje. A linha do tempo demonstra como iniciou a chegada do bilinguismo no Brasil, por meio do Príncipe regente do Brasil e como essa implementação antiga acabou virando lei por meio dos anos.

Figura 02– Linha do tempo sobre a evolução histórica da Educação Bilingue.





Fonte: elaboração própria.

Com base na referida figura, observamos que a globalização foi uma grande aliada para que a língua estrangeira chegasse como está nos dias de hoje. Com o passar dos tempos a língua inglesa não se tornou apenas um instrumento para comunicação, mas também para aprender sobre novos povos e culturas.

De acordo com Santana e Lima (2017), o professor acaba se tornando um mediador, em que ao trabalhar o senso crítico e reflexivo dos alunos, ele ajudará a construir a identidade cultural deles. Essa interação entre o aluno e novas culturas deve ser tratada como um caminho a ser percorrido, sendo que deverá respeitar as mais diferentes identidades culturais e mostrar total respeito.

A língua inglesa foi definida pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) como língua estrangeira obrigatória e deverá ser ensinada no ensino fundamental II em todas as escolas brasileiras. Seu foco é voltado para a priorização da função social e política e segue contemplando importantes implicações sendo a primeira seu caráter normativo, a segunda diz respeito a ampliação da visão dos multiletramentos e a terceira sobre a implicação das abordagens do ensino (BRASIL, 2017).

Com base na linha do tempo e nos dados encontrados na literatura, conseguimos notar o avanço do impacto da língua inglesa a partir de sua influência em diversos campos, principalmente o da educação e a sua necessidade em aprendê-la na infância. A importância de letrar-se em inglês o quanto antes é melhor em de diversos fatos, sendo que nos primeiros anos de vida a criança tem uma curiosidade maior fazendo com que ela por si só aprenda de uma forma mais natural e não forçada, e que as próprias estão em uma idade mais apta para enfrentar desafios (FREITAS; GONÇALVES, 2020).

A partir de uma perspectiva científica, é possível observar que a infância é um período excelente para as crianças aprenderem um segundo idioma, pois suas partes neurais ainda estão em desenvolvimento e nesse momento o aprendizado das novas habilidades se torna mais fácil, e a pronúncia também vem de uma forma mais natural (ALMEIDA; FLORES, 2017).

Podemos notar que muitas escolas começam o ensino de sua língua estrangeira nos anos iniciais do ensino fundamental ou até mesmo na educação infantil, conseguimos fazer essa ligação com a questão científica e a educacional, onde o ensino é o mais facilitado e dentro do contexto pedagógico é possível trabalhar de diversas maneiras essa questão (FREITAS; GONÇALVES, 2020).

Para pessoas adultas que não conhecem e nunca tiveram contato com um idioma, o processo de aprendizado de uma nova língua se torna mais difícil, pois nessa etapa o cérebro já está mais concreto, menos flexível que na infância e a pessoa já tem um conhecimento linguístico formado (FREITAS; GONÇALVES, 2020).

Atualmente o aprendizado de uma segunda língua, principalmente o inglês tem se tornado uma porta de entrada para oportunidades de carreira, conhecimento intercultural e também para um sucesso profissional. Desta forma, podemos indicar que o aprendizado vai além de questões de poder e *status*, mas sim uma questão de desenvolvimento no geral. Por meio desses aspectos podemos afirmar que a aprendizagem de uma nova língua é vantajosa em diversos aspectos, independentemente se a aprendizagem ocorre de forma prematura ou tardia, o inglês tem as suas mais diversas vantagens.

### 4.3 Modelos e experiências de Educação Bilíngue

Foi realizado um levantamento para identificar as escolas bilíngues em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo. A partir das escolas identificadas, buscou-se informações no site institucional de cada uma delas, a fim de levantar dados para uma caracterização das mesmas.

**Quadro 03 – Caracterização das escolas identificadas**

Identificação	Ano de Fundação	Nível de Ensino	Outras informações
<i>Escola 1</i>	2020	Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio	O site nos mostra apenas em quais séries são dadas o ensino de inglês, a partir do seu ensino. - Infantil 3,4 e 5, As demais séries o ensino de inglês é oferecido a partir do 4º ano.
<i>Escola 2</i>	2008	Educação Infantil Ensino fundamental Ensino Médio	Para alunos do infantil I, o tempo de aprendizado interdisciplinar é de 20%, infantil II 80% e as demais séries 40%. A escola baseia-se na Taxonomia de Bloom para a sua organização didática.
<i>Escola 3</i>	2016	Educação Infantil Pré Escola Ensino Fundamental	Desde o primeiro ano a criança se familiariza com o inglês.
<i>Escola 4</i>	1996	Educação Infantil Ensino Fundamental	Escola como uma proposta bilíngue, no site não é mostrado com qual idade as crianças começam a ter contato com a língua inglesa e há poucas informações sobre a proposta bilíngue.
<i>Escola 5</i>	1997	Creche Pré Escola Educação Infantil Ensino Fundamental	A escola Possui parceria com uma escola de idiomas onde é dado um curso de inglês para os alunos que optarem ter. A escola baseia-se na teoria Sócio-Emocional para a sua organização didática e metodológica.
<i>Escola 6</i>	2000	Creche Pré escola Educação infantil Ensino fundamental	Proposta de ensino bilíngue voltado para o ensino de língua inglesa em conjunto com o ensino de língua portuguesa, a divisão da grade e carga horaria varia de ano para ano. A escola baseia-se na teoria Sócio-Interativa para a sua organização didática e metodológica.
<i>Escola 7</i>	Não encontrado	Pré escola Ensino fundamental Educação infantil Ensino Médio	A escola tem uma proposta de ensino bilíngue junto com a <i>International School</i> , usando o método CLIL - <i>Content and Language Integrated Learning</i> .

Fonte: elaboração própria.

Destacamos que o Quadro 03 foi organizando de acordo com as informações públicas disponibilizadas nos sites das escolas, de modo que destacamos a superficialidade de informações em alguns sites institucionais.

Apesar das referidas escolas se autoneomarem como bilíngues, as informações encontradas não nos permitem uma análise aprofundada e precisa, mas teceremos algumas considerações com base na literatura.

Em relação ao termo educação bilíngue, Mello (2010, p. 118) afirma que

[...] a própria expressão educação bilíngue tem sido usada de maneira abrangente para caracterizar diferentes formas de ensino nas quais os alunos recebem instrução (ou parte da instrução) numa língua diferente daquela que normalmente eles usam em casa. Vários são os modelos e tipos de educação bilíngue. Eles, porém, diferem quanto aos objetivos, às características dos alunos participantes, à distribuição do tempo de instrução nas línguas envolvidas, às abordagens e práticas pedagógicas, entre outros aspectos do uso das línguas e do contexto em que estão inseridos.

Considerando os modelos apresentados anteriormente, podemos compreender que a maioria das escolas listadas adotam um modelo de enriquecimento de educação bilíngue. De acordo com Mello (2010, p. 131),

[...] os programas que seguem o modelo de enriquecimento usam as duas línguas como meio de instrução e as distribuem no currículo de forma variada –por áreas do conhecimento, por períodos diários ou dias da semana, pela proporção do tempo alocado para cada língua ou por uma combinação desses critérios.

Segundo Almeida e Flores (2017, p. 302), o bilinguismo é um fenômeno dinâmico, “é provável que, ao crescer, as crianças continuem a apresentar perfis diversificados. Algumas poderão tornar-se adultos bilíngues equilibrados, outras poderão vir a perder uma das línguas e outras ainda poderão experimentar uma mudança de dominância linguística”.

Analisando o cenário do local escolhida para a realização da referida pesquisa, podemos fazer aproximações com os achados de Mello (2020, p. 128), que afirma que

[...] as escolas internacionais que proporcionam instrução em duas línguas e os centros binacionais ou institutos de idiomas (Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, Cultura Inglesa, Aliança Francesa, Instituto Ibero-Americano, Instituto Goethe, etc.) que ensinam a língua e a cultura de seus respectivos países representam pequenas ilhas na imensidão do nosso território, apesar de estarem eclodindo em várias

capitais do país escolas que se autodenominam bilíngues. Entre essas, apenas as primeiras proporcionam educação básica em duas línguas e têm seus currículos reconhecidos pelo Ministério da Educação Cultura e Desportos. As segundas oferecem apenas instrução complementar em uma língua estrangeira e não são nem mesmo consideradas como escolas; são entidades prestadoras de serviço e como tais não estão sujeitas às exigências educacionais previstas no sistema nacional de ensino. Conforme já mencionado, apenas uma parcela muito pequena da sociedade brasileira tem acesso a esse tipo de ensino, sendo, portanto, despido de qualquer representatividade em termos da população nacional e do sistema educacional brasileiro.

Além das classificações feitas por Hornberger (1991) e Mello (2010), a literatura da área ainda nos indica que podemos classificar a aquisição bilíngue em quatro partes, a aquisição concomitante, consecutivo, aquisição infantil e a aquisição tardia (ALMEIDA; FLORES, 2017).

A parte concomitante começa na infância onde a criança é exposta a outro idioma que não seja o nativo e conhece as estruturas linguísticas e gramaticais de cada língua ao mesmo tempo. Essa aquisição ocorre desde o nascimento ou quando ela completa poucos meses de vida. A aquisição é feita simultaneamente com a língua materna não existindo diferença de tempo (ALMEIDA; FLORES, 2017).

A aquisição consecutiva é feita quando a criança já possui uma língua materna internalizada como base. Como essa aquisição ocorre na infância, mas um pouco mais tardia a criança pode estranhar-se com a nova língua, porém, após um tempo de exposição ela consegue se assemelhar e acabar ocorrendo à aquisição simultânea das duas línguas, pois o cérebro ainda está muito flexível e ótimo para o aprendizado de fixação (ALMEIDA; FLORES, 2017).

Aquisição infantil se dá pelo fato de o idioma materno já estar fixado no cérebro da criança, ela já passou pelos processos de aquisição de uma língua e para o processo de aprender um novo idioma ocorrer é preciso ter calma, pois pode ocorrer de forma mais lenta já que a criança já terá uma base linguística toda formada e sólida, mas ocorrerá da mesma forma apenas com maior lentidão (ALMEIDA; FLORES, 2017).

Aquisição tardia se baseia no aprendizado de uma língua na fase da adolescência ou na fase adulta. Nessa etapa o cérebro da pessoa já está mais concreto, ou seja, menos flexível do que na infância e tem um conhecimento mais avançado pelas bases linguísticas e seus funcionamentos, o aprendizado de uma língua estrangeira também pode ser demorado por esse fato, mas de

certa forma acaba ficando fácil de entender, pois o cérebro consegue fazer conexões maiores e de maneira mais consciente (ALMEIDA; FLORES, 2017).

Com base nos dados e apontamentos apresentados, podemos pensar em uma proposta de educação bilíngue adequada. Essa proposta envolveria a aprendizagem por meio de estratégias ativas de ensino (MORAN, 2015), que propiciem a mobilização dos conhecimentos dos estudantes e o desenvolvimento de competência, para que assim aconteça uma apropriação significativa de um novo idioma.

Outro ponto a se considerar é o ensino da língua de acordo com a idade dos indivíduos que a desejam, se as pessoas que desejam aprender uma nova língua são crianças devemos utilizar a aprendizagem da forma que mais se encaixe na idade e nas individualidades delas, de modo a atender as especificidades e necessidade de cada uma, buscando assim a promoção de uma aprendizagem contextualizada e significativa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao recuperarmos os objetivos de pesquisa que consistiu em apresentar um panorama da educação bilíngue em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo, esclarecendo e diferenciando os diferentes formatos oferecidos por diferentes instituições, verificamos que a cidade selecionada para o desenvolvimento da pesquisa configura-se como um forte polo para o ensino bilíngue, visto o crescimento de instituições de ensino que adotam tal proposta nos últimos anos. Além disso, observou-se com base nas informações levantadas que atualmente, as referidas instituições de ensino adotam modelos de enriquecimento de educação bilíngue, de modo que cada escola desenvolve um modo próprio de organização do currículo e distribuição da carga horária do ensino de língua inglesa.

A partir da pesquisa realizadas, observamos também que as escolas denominadas bilíngues, do município selecionado, são em maioria da rede privada de ensino. O que dificulta o acesso das pessoas de baixa renda a este tipo de ensino. Espera-se que no futuro, outras instituições de ensino, sobretudo as públicas, tenham condições e apoio governamental para se organizar e buscar por uma maior oferta de uma segunda língua.

Assim, concluímos que o bilinguismo vem crescendo rapidamente, percebe-se que escolas adotam a educação bilíngue como forma de aumentar o conhecimento cultural e até mesmo o conhecimento linguístico de seus alunos, o que se caracteriza como uma tendência com base na globalização e no avanço tecnológico da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; FLORES, C. Bilinguismo. *In*: FREITAS, M. J.; SANTOS, A. L. (org.). **Aquisição de língua materna e não materna: questões gerais e dados do português**. Berlin: Language Science Press, 2017. p. 275-304.

ARFELLI, L. **Novas diretrizes da Educação Bilíngue no Brasil: o que muda com a nova regulamentação?** Disponível em: <https://www.youbilingue.com.br/blog/novas-diretrizes-da-educacao-bilingue-no-brasil-o-que-muda-com-a-nova-regulamentacao>. Acesso em: 04 abril 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FRANCHISING (ABF). **Com mais unidades e empregos, setor de franquias cresce 5,9% no 2º Tri de 2019**. Disponível em: <https://www.abf.com.br/com-mais-unidades-e-empregos-setor-de-franquias-cresce-59-no-2o-tri-de-2019/>. Acesso: 4 abril 2021.

BILÍNGUE. **Definição**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/bilingue/>. Acesso em: 02 abril 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 set. 2022.

COSTA, A, C, D. **sobre a expansão do ensino bilíngue no Brasil: reflexões oportunas**. São Cristóvão (SE) Vol.4, ISSN 2236-206, 2018.

DAVID, R. S. Professor, quanto mais cedo é melhor? O papel diferencial da educação bilíngue. **Revista Igarapé**, Porto Velho (RO), v.5, n.1, p. 103-114, 2017.

FREEMAN, R. **Bilingual education and social change**. Clevedon, England: Multilingual Matters, 1998.

FREITAS, C. de; GONÇALVES, V. A relação entre globalização, comunicação e perspectiva bilíngue nas escolas da atualidade. V Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): **Livro de atas. Bragança**: Instituto Politécnico de Bragança. p. 31-41, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HARMERS, J e BLANC, M. **Bilinguality and Bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

HORNBERGER, N. H. Extending enrichment bilingual education: revisiting typologies and redirecting policy. *In*: GARCIA, O. (Ed.). **Bilingual education focus in honor of Joshua A. Fishman**. v. 1. Philadelphia: John Benjamins, 1991, p. 215-234.

HORNBY, Peter A. **Dicionário de Termos Linguísticos**, 1977. Disponível em: <[http://www.ait.pt/recursos/dic\\_term\\_ling/dtl\\_pdf/B.pdf](http://www.ait.pt/recursos/dic_term_ling/dtl_pdf/B.pdf) >. Acesso em: 04 abril 2021.

- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LUCENA, M. I. P e TORRES. A. C. G. Ideologia monolíngue, mercantilização e instrumentalização da língua inglesa na alteração da LDB em 2017 e em anúncios publicitários de cursos livres. **Revista. Bras. Linguist. Apl.**, v.19, n.3, p. 635-654, 2019.
- MADEIRA, A. Aquisição de língua não materna. *In*: FREITAS, M. J.; SANTOS, A. L. (org.). **Aquisição de língua materna e não materna**: questões gerais e dados do português. Berlin: Language Science Press, 2017. p. 305-330.
- MEGALE, A. H. A Formação de Professores para a Educação Infantil Bilíngue. Bilinguismo e Formação Docente. **Pátio Educação Infantil**, p. 1-15, abr. 2014.
- MEGALE, A. H. Bilinguismo e Educação Bilíngue-Discutindo Conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem-ReVEL**. V. 3, n. 05, Agosto de 2005.
- MEGALE, A. H. A Formação de Professores para a Educação Infantil Bilíngue. Bilinguismo e Formação Docente. **Pátio Educação Infantil**, p. 1-15, abr. 2014.
- MELLO, H. A. B. de. Educação bilíngue: uma breve discussão. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n.1, p. 118-140, 2010.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: Foca Foto - PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33.
- QUEVEDO-CAMARGO, G.; SILVA, G. O inglês na educação básica brasileira: sabemos sobre ontem; e quanto ao amanhã?. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 1, n. 2, p. 258-271, 2017.
- PADINHA, T. A. **Bilinguismo no ensino infantil privado**: tendências e impactos na dinâmica das escolas e no perfil dos professores. 2019. 73f. Dissertação (Mestrado) - Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa.
- SILVA, F. M. da. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, p. 158-176, 2019.

**ANEXOS****CARTA DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO AO CEP OU CEUA**

À

**COORDENADORIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA  
UNISAGRADO**

Informo que não é necessária a submissão do projeto de pesquisa intitulado BILINGUISMO E EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA CIDADE DE BAURU, ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) dado que esse estudo é documental, envolvendo apenas manuscritos, sem nenhuma interação direta com seres humanos ou quaisquer intervenções sobre animais.

Atenciosamente,

Valéria Biondo

Bauru, 04 de abril de 2021.